

O bem estar na cultura

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Aconteceu em outubro na cidade de São Paulo o *Encontro Latino-Americano dos Estados Gerais da Psicanálise*, movimento que teve início em julho de 2000 na bela Paris no grande anfiteatro da Sorbonne, cujo próximo encontro mundial é esperado em 2002 em plena cidade maravilhosa.

Às vésperas do século **XXI** fez-se sentir, dentro da comunidade psicanalítica, a premência de se inaugurar uma grande discussão sobre o estado atual da psicanálise. O questionamento de sua política nos quatro cantos do mundo e sobretudo de seu papel no enfrentamento dos dramas que se abatem sobre a humanidade.

O século XX marcado que foi por períodos de grande dor e destrutividade, pôde assistir também a superação de incontáveis preconceitos, tendo contado para isso com as contribuições da psicanálise, não só pela sua aplicabilidade terapêutica como também pela originalidade de seu pensamento. Pensamento que exerceu influência nos diferentes campos da cultura e abriu enormes afluentes às artes e às ciências. A previsão de Freud se cumpriria, sua descoberta tornou-se uma das mais ricas peças incorporadas ao acervo criador da história do homem.

O fato que inspirou a convocação desses *Estados Gerais*¹ foi o duro e triste episódio ocorrido no Brasil, no Rio de Janeiro, durante os anos de

¹ **ESTADOS GERAIS**, assembléia representativa francesa que funcionou de 1302 a 1789. Era dividida em três estados (classes). O clero, a nobreza e os plebeus.

Na alta Idade Média, os reis começaram a convidar os líderes de cada um dos três estados para reuniões em que se discutiam assuntos legislativos ou financeiros. Essas assembléias por muitos anos não tiveram o poder de fazer leis.

Os estados gerais da França nunca obtiveram o poder que o parlamento da Inglaterra conquistou. Sua influência era limitada porque cada estado se reunia separadamente e votava como uma unidade. Dissolvidos, os estados gerais não foram mais convocados até as vésperas da Revolução Francesa em 1789, 175 anos depois.

No dia 17 de junho de 1789, o terceiro estado (plebeu) se autodeclarou a Assembléia Nacional da França. Três dias depois, os membros da Assembléia Nacional juraram numa sala denominada *sala do jogo da pela* que eles não se dispersariam enquanto não tivessem redigido uma constituição. Sob ameaças de violências, Luís XVI acabou reconhecendo a Assembléia Nacional como o governo representativo da França.

chumbo, em que psicanalistas e instituições psicanalíticas tiveram seus nomes associados ao regime, e o que é pior, à prática da tortura. Tal episódio era um exemplo de um sintoma da história e do movimento psicanalítico que ganhou repercussão internacional e que não podia permanecer escondido sob os escombros do recalque.

Embora tenha a psicanálise demonstrado nesses cem anos de existência grande vitalidade e se firmado como um dos campos mais fecundos do saber, é de sua natureza provocar contínuas e infundáveis resistências. Seria segundo seu criador sua saga. Portanto as instituições psicanalíticas que foram criadas para proteger a herança freudiana, promover sua prática e ensino e suscitar a pesquisa, tornam-se muitas vezes inflexíveis e atuam de modo contrário aos objetivos que buscam.

Há uma inclinação a toda instituição tornar-se conservadora, contrário ao espírito psicanalítico que tende a ser libertador e subversivo. *Os Estados Gerais da Psicanálise* buscam colaborar para se encontrar o equilíbrio entre essas inclinações contrárias de modo a abrir novos horizontes e estender o campo do conhecimento.

E qual a relação desse movimento internacional da psicanálise com o nosso ***Fórum de Ciências, Artes e Ofícios?*** Presente no encontro de Paris voltei inspirado em dedicar esforços para que o Fórum, enquanto instituição, se proteja do conservadorismo que certamente comprometeria sua saúde institucional, e, por outro lado, encontre, os meios para que seu espírito libertário trafegue dentro de uma via ética que evite que suas bases fundacionais e legais não sejam subvertidas, botando a perder nosso compromisso com a aquisição do conhecimento e o estímulo a convivência harmônica e pacífica, princípio maior da cidadania.

O bem estar na cultura foi o nome do trabalho que apresentei durante esse encontro latino americano em que levei a NOSSA experiência para ser discutida, ao mesmo tempo em que fui buscar mais elementos para o nosso aprendizado institucional.

A sublimação e suas controvérsias foi o grupo o qual participei. Procurei elaborar no trabalho o quanto a pesquisa em torno do controvertido conceito psicanalítico da *sublimação* torna-se vital para quem alimenta as esperanças de viver dentro de uma comunidade que busque o bem comum sem atrofiar suas singulares aspirações, único veio que acredito criativo e passível de sucesso.

Quem sabe não convocaremos num futuro não muito distante, aqui em terras de Petrópolis, os *Estados Gerais da Cultura*? Cidadãos, representações públicas e privadas, envolvidos com a necessidade de um profundo questionamento da política cultural. Convocação que encontre no exercício de uma “Assembléia Geral da Cultura” a riqueza revolucionária da alma nua do Povo. Fortuna plebéia que se autodeclare como expressão legítima da cultura que desejamos, que nos governe e oriente. Cultura que ao receber o reconhecimento e o apoio das elites sensíveis, responsáveis e criadoras, poderá alcançar os ideais universais até hoje revolucionários *de la liberté, l' égalité et la fraternité*. Tudo isso é claro, vivido no caldeirão temperado de nossa brasilidade.

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).